

CAMPANHA SALARIAL 2026

*A vida não pode ser uma aposta: seja na falha de procedimento na manutenção das redes elétricas, falta de investimento e/ou redução do quadro de pessoal que ceifam vidas trabalhadoras, na brutalidade do feminicídio que avança e silencia mulheres, ou no reflexo das guerras distantes que inflacionam a mesa do brasileiro. O mote **Pela Vida e por mais renda: A luta é agora!!** da Campanha Salarial 2026 nunca foi tão urgente. Não é apenas uma pauta do Sinergia CUT, é preciso ser um grito de sobrevivência da população que se recusa a aceitar o descaso e a morte como rotina*

A definição do mote **Pela Vida e por mais renda: A luta é agora!!** ocorreu durante a Oficina da Campanha Salarial (CS) 2026, realizada na Macro Rio Claro, nos dias 6 e 7 de março. Embora o lançamento oficial da CS 2026 irá ocorrer na Reunião Colegiada, desde janeiro os dirigentes sindicais já têm percorrido os locais de trabalho para debater com as trabalhadoras e os trabalhadores do setor energético de todo Estado de São Paulo as principais reivindicações a serem negociadas com as cerca de 50 empresas para discussão e renovação dos Acordos Coletivos de Trabalho ao longo do ano.

Com a Oficina, os dirigentes buscaram obter informações mais atualizadas sobre os cenários político, econômico e social no Brasil e no mundo, com a análise e as reflexões do Escritório Regional em São Paulo (ER-SP) do Dieese (Departamento Inter-sindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos). Também houve o convite para que os urbanitários se manifestassem quanto às suas principais reivindicações durante a oficina, por meio de enquetes realizadas nas redes sociais do Sinergia CUT. Isso porque a entidade sindical tem o compromisso com a valorização e o reconhecimento do papel essencial da categoria na construção da Pauta dos Trabalhadores.

Antenado com os pleitos das eletricitárias, eletricitários e gasistas que consideram como principal pleito o reajuste acima da inflação pelas enquetes, o Sindicato, por meio de sua Área de Novas Tecnologias, estruturou uma apresentação estratégica que aponta caminhos concretos para a conquista de aumento real nos salários, fortalecendo a luta por condições mais justas e dignas. O objetivo foi munir os negociadores com informações para que seja alcançada essa reivindicação, bem como para que consigam garantir as conquistas históricas e avançar nos direitos das trabalhadoras e dos trabalhadores, insistindo sempre no diálogo.

Outro foco da CS 2026 é a valorização da vida e co-



brança pelo fim dos acidentes de trabalho no setor elétrico paulista. O Sindicato tem exigido das empresas investimentos em EPIs (Equipamentos de Proteção Individual), melhorias de procedimentos internos, abertura de CATs (Comunicações de Acidente de Trabalho), assistência às famílias dos trabalhadores vitimados e a garantia da participação da entidade na sindicância instaurada para investigar o motivo de cada acidente.

Com relação às trabalhadoras, o Coletivo de Mulheres do Sindicato realiza uma pesquisa, até o dia 10 de abril,

para saber as condições de trabalho delas. Além disso, lutará nesta CS 2026 para incluir duas cláusulas nos ACTs que impedem a violência contra a mulher. O Sindicato também anunciou oficialmente que aderiu ao "Protocolo de Prevenção e Ação em Casos de Discriminação, Assédio e Violência" da CUT e festejou a ampliação gradual da licença paternidade aprovada pelo Senado em março deste ano. Ela passará dos atuais cinco dias para dez dias em 2027, 15 dias em 2028 e chegará a 20 dias em 2029. Ainda depende da sanção presidencial.

Confira ainda nesta edição

► **Sindicato foca em aumento real e no fim dos acidentes para buscar melhores ACTs na CS 2026**

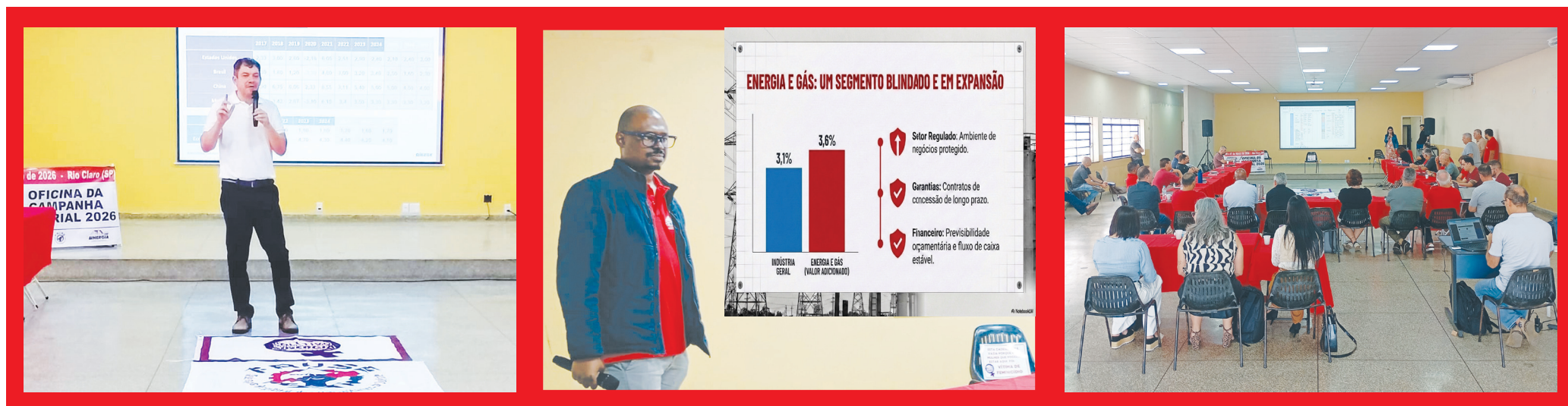
Páginas 02 e 03

► **Coletivo de Mulheres quer cláusulas nos Acordos para proteção feminina e lança pesquisa virtual**

Página 04

Foco da CS 2026

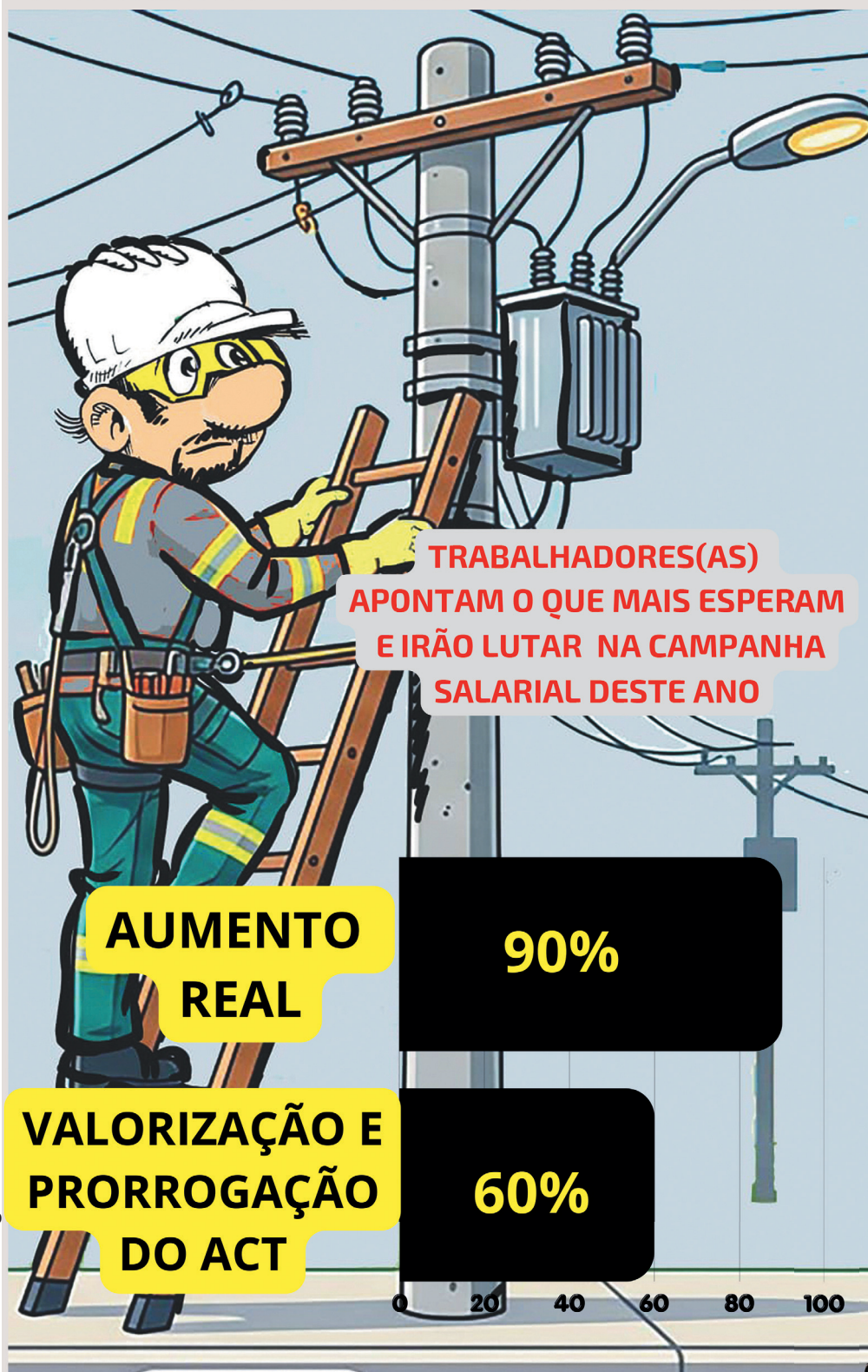
Sindicato prioriza aumento real nas mesas de negociação



O economista Fernando Lima (à esquerda), do Dieese, o assessor Alex Vasconcelos (no centro), da Área de Novas Tecnologias do Sindicato, e os dirigentes sindicais participam da Oficina da Campanha Salarial 2026, realizada nos dias 6 e 7 de março, na Macro Rio Claro

Fotos: Divulgação

PRIORIDADES DA CS 2026



Fonte: Enquetes feitas nas redes sociais do Sindicato durante a Oficina da CS 2026

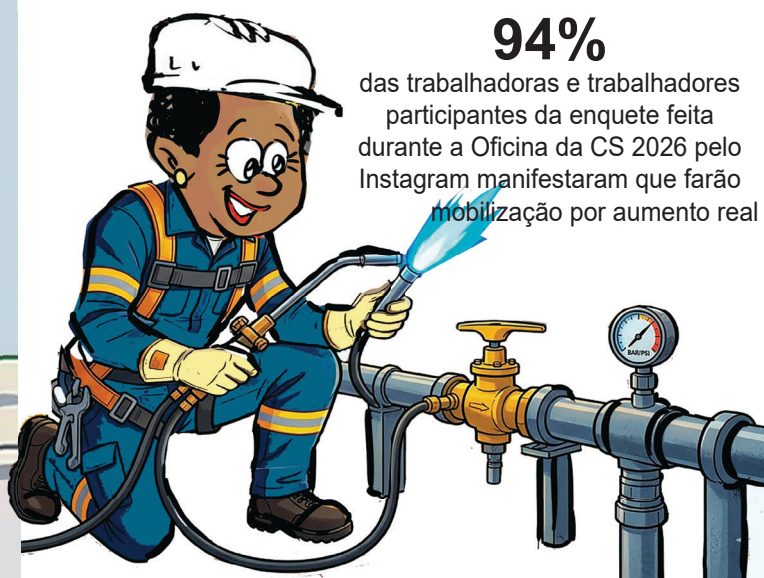
Apesar das avaliações pessimistas sobre a economia brasileira, indicadores históricos apontam um cenário de crescimento, inflação controlada e mercado de trabalho aquecido. O país registrou expansão de 2,3% do PIB (Produto Interno Bruto) em 2025, com projeções positivas para 2026, além da menor taxa de desemprego da série recente, aumento do rendimento médio do trabalho e abertura de novos postos de emprego no início de 2026. A avaliação é do economista Fernando Lima, supervisor técnico do Escritório Regional em São Paulo (ER-SP) do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).

Por isso, segundo ele, é o momento de priorizar o aumento real na pauta de reivindicações das eletricitárias, eletricitários e gasistas de São Paulo. “Em 2025, 77% dos acordos e convenções registraram aumentos reais e iniciamos 2026 com a permanência desse ciclo virtuoso, pois, dados preliminares apontam que 90% dos reajustes salariais em janeiro registraram aumentos reais”, disse Lima, durante sua apresentação na Oficina da Campanha Salarial 2026, na Macro Rio Claro.

Essa mesma opinião tem o Sindicato e os trabalhadores que participaram das enquetes realizadas durante o evento (*veja ao lado*), apontando, além do aumento real, a valorização e a prorrogação do ACT (Acordo Coletivo de Trabalho) e o plano de cargos e salários transparente como prioritários. Para o assessor Alex Vasconcelos, da Área de Novas Tecnologias da entidade sindical, o país mantém um nível de atividade econômica sustentável, apesar de uma desaceleração no fim de 2025. “Mas, não há sinais de recessão no curto ou médio prazo, e o cenário é de estabilidade econômica, com a inflação em queda ainda que lenta, influenciada pelo contexto internacional, em especial pelas oscilações do petróleo”, explicou.

“Esse ambiente reforça a importância da previsibilidade econômica nas negociações, sobretudo para o planejamento orçamentário das empresas, que têm relatado dificuldades em projetar a inflação”, analisou Vasconcelos. “Também é necessário observar que os lucros corporativos das empresas do setor de gás e energia permanecem em patamares elevados, impulsionados tanto pela ampliação do escopo e da escala de seus negócios quanto por estratégias sistemáticas de contenção de custos. Entre essas estratégias, destaca-se a redução das despesas operacionais, frequentemente associada à diminuição do quadro de pessoal e à reorganização produtiva baseada em maior intensificação do ritmo de trabalho.”

Para concluir, Alex prosseguiu: “Como resultado, observa-se um processo crescente de precarização das relações de trabalho, acompanhado pelo aumento da incidência de acidentes graves e de situações que colocam em risco a integridade física dos trabalhadores.



lhadores. Esse cenário evidencia que a busca por ganhos de eficiência econômica tem sido sustentada, em grande medida, pela compressão dos custos do trabalho, muitas vezes à custa da saúde, da segurança e da qualidade das condições de trabalho.” Por isso, a Direção do Sindicato aposta na mobilização das categorias para endurecer o discurso e exigir aumento real nas negociações.

Artes: Bira Dantas/Montagem

Publicação de responsabilidade do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas e do Sindicato dos Energéticos do Estado de São Paulo. **Sede:** Rua Doutor Quirino, 1509/1511 - Centro - Campinas (SP) - CEP: 13015-082. **Fones:** Campinas: Sede (19) 3739-4600

Diretor de Comunicação: Carlos Eduardo Fábio

Redação: Débora Piloni (MTb 25172), Elias Aredes Jr. (MTb 26850), Lillian Parise (MTb 13522) e Nice Bulhões (MTb/MS 74)

Ilustração: Ubiratan Dantas

E-mail: comunicacao@sinergiaspcut.org.br

Tiragem: 3 mil exemplares

EXPEDIENTE

SINERGIA
Sindicato dos Trabalhadores
Energéticos do Estado de São Paulo

Defesa da Vida

Basta de acidentes de trabalho! Chega de negligência!

Sindicato cobra das empresas ajustes de procedimentos, treinamentos adequados e aciona o Ministério Público do Trabalho

As mortes de Leonardo, de 36 anos, Wellington, de 40 anos, e Luciano, de 50 anos, bem como as lesões graves sofridas por Thomas, de 31 anos, registradas no período de quatro meses, entraram para as estatísticas dos acidentes de trabalho no setor elétrico paulista. Por trás desses números estão histórias que foram abruptamente interrompidas e que afetaram a vida de familiares e amigos. Além disso, expuseram falhas na gestão de segurança e na manutenção da rede elétrica de três concessionárias. Acidentes que poderiam ter sido evitados com a implementação de medidas preventivas adequadas. Por isso, o Sindicato vem cobrando das empresas a sua legítima participação nas sindicâncias, ajustes de procedimentos e treinamentos adequados, principalmente para os terceirizados. Além disso, já acionou ou prepara denúncia para entrar no Ministério Público do Trabalho (MPT).

Os três trabalhadores que morreram, bem como o que ficou gravemente ferido, exercendo as suas funções eram do quadro próprio de suas empresas. “A pressão sobre os trabalhadores por produção, somada à terceirização e à automação de equipamentos da rede, cria um ambiente que contribui para que os acidentes aconteçam. Mas tudo precisa ser apurado”, disse o coordenador do Coletivo de Saúde e Segurança do Sinergia CUT, Mario Macedo Netto. O Coletivo se reúne periodicamente para tratar desses e de outros assuntos ligados às condições de trabalho dos urbanitários, eletricitários e gasistas.

CPFL Paulista: uma morte e outro ferido gravemente

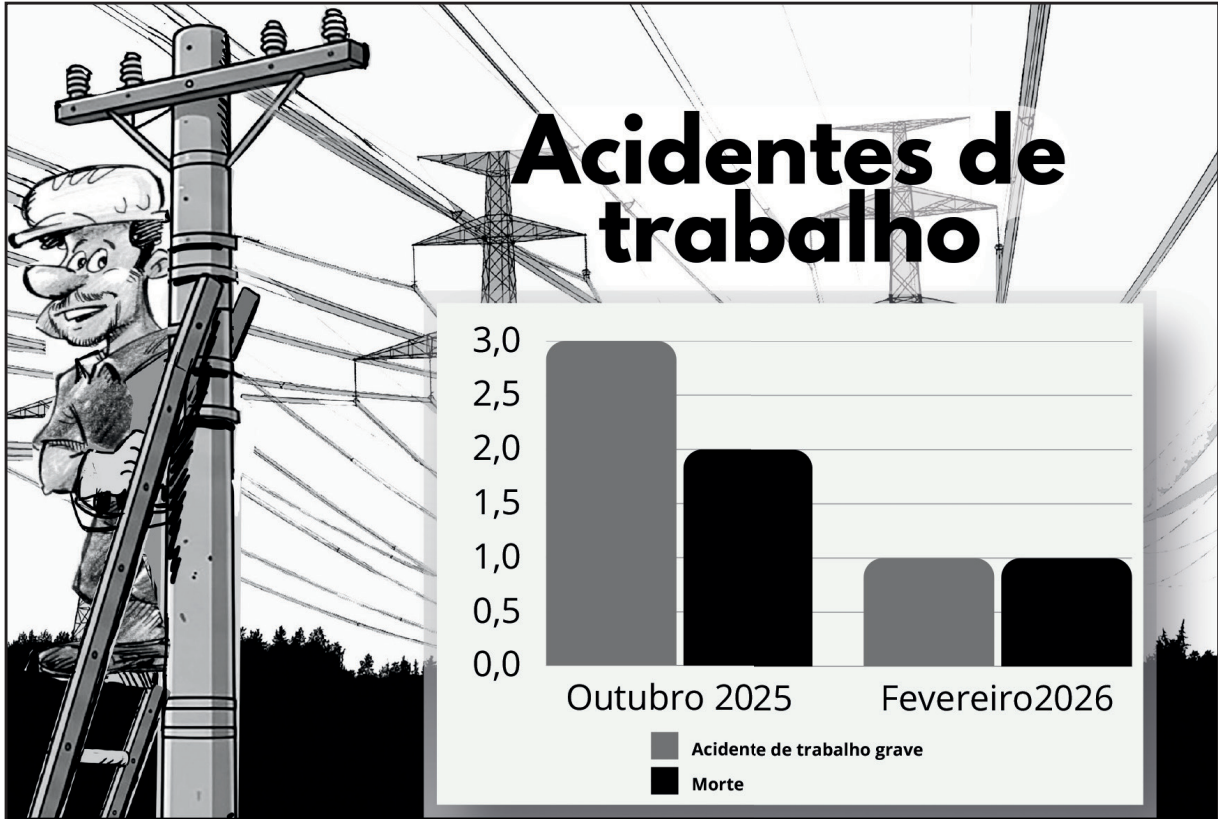
Na Quarta-feira de Cinzas, 18 de fevereiro deste ano, o trabalhador Leonardo Rafael Lucio Aragão, 36 anos, ocupante do cargo de Eletricista de Distribuição I, da CPFL Paulista, morreu em decorrência de descarga elétrica sofrida durante a realização de atividades de manutenção da rede elétrica, na área rural de Botucatu (SP). De acordo com informações preliminares obtidas pelo Sindicato junto a trabalhadores da unidade, a rede elétrica teria sido religada enquanto o trabalhador ainda se encontrava nela, após ter subido para realizar a retirada de um eucalipto. A versão apresentada pela empresa, em documento interno, limita-se a afirmar que “o colaborador tocou seu braço na rede energizada”, sem mencionar se havia procedimentos de desenergização, bloqueio ou comunicação com o Centro de Operações da empresa.

A CPFL também não comunicou oficialmente ao Sindicato no prazo de 24 horas, conforme exigido pela Cláusula 38, alínea “b”, do Acordo Coletivo de Trabalho vigente, e deu início ao Grupo Interno de Análise de Acidente (GIAA) sem a participação do representante sindical, violando a alínea “d” da mesma cláusula. Além disso, a companhia se negou a abrir a CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho) para o outro trabalhador que fazia dupla com Leonardo, tampouco para o operador que fez o atendimento remoto. Ambos foram afetados psicologicamente. Este foi o segundo acidente grave com eletricitistas da CPFL em cerca de quatro meses. Em 9 outubro de 2025, o trabalhador Thomas Otávio de Souza Silva, de 31 anos, sofreu descarga elétrica de alta tensão em Hortolândia (SP), com queimaduras em cerca de 40% do corpo.

Diante da gravidade do ocorrido, das contradições entre a versão da empresa e os relatos dos trabalhadores, e da reincidência de acidentes graves na mesma empresa, o Sindicato entrou com denúncia no MPT para pedir: 1) a instauração de inquérito civil para apurar as causas e responsabilidades pelo acidente fatal envolvendo o trabalhador Leonardo Rafael Lucio Aragão; e 2) a realização de fiscalização imediata na unidade da CPFL em Botucatu/SP, com ênfase nos procedimentos de desenergização, bloqueio, comunicação com centros de operação e cumprimento das normas regulamentadoras (NRs).

Neoenergia Elektro: uma morte

Em 22 de outubro de 2025, o eletricitista Wellington de Menezes Resende, de 40



anos, trabalhador da Neoenergia Elektro há seis anos e sete meses, perdeu a vida enquanto trabalhava em um atendimento a uma ocorrência de desligamento de energia na área rural do Rio Preto, em Itanhaém. Ao percorrer a rede, a equipe identificou um ponto da rede bifásica com cabo rompido ao solo. O trabalhador tocou o cabo energizado e sofreu uma descarga elétrica. O Sinergia CUT enviou carta à empresa, solicitando acompanhamento nas investigações e também informações sobre as providências tomadas para a assistência aos familiares da vítima. No dia 28, a entidade sindical fez uma assembleia com os trabalhadores na base da Neoenergia Elektro - Itanhaém, para tratar sobre o valor da Segurança dos(as) trabalhadores(as), dando ênfase nos acidentes. Vale lembrar que os acidentes fatais na empresa já estão sendo investigados pelo MPT, após denúncia anônima sobre os acidentes de trabalho anteriores na Neoenergia Elektro, sendo que o Sindicato e o Cerest (Centro de Referência em Saúde do Trabalhador) foram chamados a participar. Por isso, a entidade sindical estuda se há necessidade de acionar o MPT neste caso.

Energisa SS: uma morte

Em 31 de outubro de 2025, o trabalhador Luciano Franco de Oliveira, de 50 anos, da Energisa Sul-Sudeste, morreu após sofrer descarga elétrica durante manutenção na Estrada Municipal Dr. Renato Ferrara, área rural de Bragança Paulista. Luciano atuava com um colega de 43 anos, que não sofreu ferimentos, mas foi retirado do local em razão de abalo emocional. Na ocasião, a perícia esteve no local e o caso foi registrado pela Polícia Civil como morte accidental. O Sindicato enviou ofício à empresa solicitando informações detalhadas sobre o ocorrido e sobre as medidas adotadas para assistência à família do trabalhador falecido. E, estuda entrar com denúncia no MPT.

O Sinergia CUT realizou ato, em 5 de novembro de 2025, com apoio da CNU (Confederação Nacional do Urbanitários), para manifestar solidariedade aos familiares e colegas do trabalhador Luciano. Para a Confederação, o acidente “expôs uma realidade alarmante: a pressão por produtividade e a precarização das condições de trabalho no setor elétrico que colocam vidas em risco todos os dias.” Tanto para Confederação quanto para o Sinergia CUT, nenhum lucro justifica a perda de uma vida. É preciso valorizar e proteger quem garante um serviço essencial para o país.

Oficina da CS 2026, um momento de muito aprendizado

Os diretores de Formação Sindical e Cultura, Mario Macedo Netto (foto à direita no alto), e de Comunicação e Divulgação, Carlos Eduardo Fábio, e a coordenadora da Diretoria de Assuntos Jurídicos do Sinergia CUT, Tânia Tosetti (foto à direita abaixo) expuseram as estratégias que cada área irá adotar na Campanha Salarial 2026. Macedo Netto também apresentou o resultado da atividade formativa realizada com as macrorregiões. Carlos Fábio tratou sobre a comunicação externa do Sindicato com a categoria e a interna dos dirigentes com a Comunicação.

Já a advogada Tânia trouxe todos os trâmites jurídicos que envolvem uma campanha salarial e atualizou sobre alguns processos. Além disso, os dirigentes sindicais (foto à esquerda) participaram de diversas dinâmicas para aprimorar as negociações. Vamos à luta!

Fotos: Divulgação



Dignidade e segurança às mulheres

Coletivo de Mulheres do Sinergia CUT impulsiona luta das trabalhadoras na CS 2026

Reivindicações são por cláusulas contra o feminicídio e pela igualdade salarial nos novos Acordos Coletivos de Trabalho. E, para saber sobre as condições de trabalho das eletricitárias e gasistas, Coletivo realiza pesquisa. Participe!

O mês de março, historicamente marcado pela resistência feminina, ganha um novo capítulo de combatividade para as eletricitárias e gasistas do Estado de São Paulo com a Campanha Salarial 2026. É que o Coletivo de Mulheres do Sinergia CUT “Marielle Franco” buscará nas negociações deste ano transformar direitos humanos fundamentais em obrigações contratuais concretas, por meio de luta pela inclusão de duas cláusulas nos Acordos Coletivos de Trabalho (ACTs). Paralelamente, realiza a pesquisa “Perfil e Condições de Trabalho das Mulheres Energéticas 2026 - Eletricitárias e Gasistas”, aberta para participação até o dia 10 de abril.

O combate ao feminicídio, ao assédio e à violência contra a mulher e a igualdade salarial entre homens e mulheres são as duas cláusulas que o Coletivo defende que sejam incluídas nos ACTs, para que funcionem como escudos protetores para as trabalhadoras. “Defendemos as duas cláusulas, não apenas como texto, mas como garantia do direito de viver e de trabalhar em ambientes seguros”, diz a coordenadora do Coletivo, Rosana Gazzolla Fávoro. “Precisamos criar um ambiente de trabalho mais justo, produtivo e alinhado com os princípios constitucionais de igualdade e não discriminatório.”

Essas duas cláusulas a serem reivindicadas às empresas fundamentam-se nas diretrizes da Convenção 190 da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Entre os pontos principais, o Coletivo exige a criação de protocolos de acolhimento para vítimas de violência doméstica, garantindo a manutenção do vínculo empregatício e da remuneração para aquelas que precisarem de afastamento. “A violência contra a mulher reflete relações de poder historicamente desiguais”, afirma Rosana.

Outro pilar inegociável da luta do Coletivo é o combate à disparidade salarial. Sob a premissa de “trabalho igual, salário igual”, o Sinergia CUT busca erradicar a discriminação financeira que ainda perpetua a subordinação das mulheres no mercado de trabalho. De acordo com estudo do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), o rendimento médio das mulheres foi de R\$ 3.042, em 2025, enquanto o dos homens alcançou R\$ 3.864, o que significa que elas receberam, em média, 21% a menos do que eles - diferença que, ao longo de 12 meses, representou R\$ 9.859 a menos no orçamento das trabalhadoras. Esse quadro, embora ainda expressivo, revela leve melhora em relação ao trimestre de 2022, quando a desigualdade era de 22%.

Pesquisa

O Coletivo de Mulheres realiza uma pesquisa estratégica online, pela plataforma Google Forms, sobre a realidade feminina no setor energético. O objetivo é compreender melhor os desafios enfrentados no dia a dia das trabalhadoras para fortalecer a atuação do Sindicato em defesa dos seus direitos. A identidade das participantes é confidencial e anônima. A pesquisa está disponível até 10 de abril. Após o resultado, uma das ações é buscar soluções efetivas junto à agenda da ministra das Mulheres, Márcia Lopes, que recebeu o pedido e um relatório das atividades do Coletivo durante sua visita a Campinas e região, em 18 de março deste ano. Participe da pesquisa! Mais informações podem ser obtidas pelo WhatsApp (19) 99476-3740, com Rosana.



Fotos: Divulgação/Montagem

Cibele Granito Santana (secretária-geral), Eliana Diniz (assessora), Rosana Gazzolla (coordenadora do Coletivo) e Rita Magalhães (assessora) durante a Oficina da Campanha Salarial 2026, realizada na Macro Rio Claro, que reuniu dirigentes em debates sobre temas ligados às mulheres

Sindicato adere ao protocolo da CUT de prevenção e ação contra o assédio

Durante a Oficina da Campanha Salarial 2026, além de discutir mecanismos a serem propostos às empresas em proteção às energéticas, o Sindicato aderiu oficialmente à iniciativa inédita da CUT (Central Única dos Trabalhadores) lançada em outubro de 2025, durante a 17ª Plenária Nacional - João Batista Gomes: o **Protocolo de Prevenção e Ação em Casos de Discriminação, Assédio e Violência**. Em fase de finalização pelo Departamento Jurídico da CUT, o protocolo é um instrumento fundamental que visa promover uma cultura de respeito mútuo e garantir um ambiente de trabalho e de convivência livre de toda forma de violência e assédio.

A secretária-geral do Sinergia CUT, Cibele Granito Santana, anunciou a adesão e disse que os dirigentes sindicais da entidade precisam combater comportamentos e condutas inaceitáveis, especialmente contra as mulheres. “O protocolo é um avanço civilizatório dentro do movimento sindical”, disse. Com caráter educativo e preventivo, o documento tem o objetivo de mudar a cultura organizacional, promover o respeito e garantir que ninguém se sinta intimidado ou silenciado nos espaços de trabalho.

Alguns exemplos de comportamentos inaceitáveis descritos no Protocolo são atitudes discriminatórias ou assediadoras, incluindo perseguições; comentários escritos ou verbais nocivos ou ofensivos; constrangimento, intimidação ou perseguição, contato ou atenção sexual indesejado e ameaça real ou implícita de dano físico.



Arte: Leandro Dantas

Sindicalize-se e fortaleça as lutas dos energéticos!

A campanha permanente de sindicalização destaca a importância do Sinergia CUT na defesa dos direitos dos eletricitários, eletricitárias e gasistas e na construção coletiva pautada pela autonomia sindical

A Campanha de Sindicalização Permanente do Sinergia CUT, que começou em 2024 e que tem como mote “Você feliz é Sinergia na luta”, convida você a se filiar ao sindicato de sua base do projeto Sinergia CUT para fortalecer a luta sindical em defesa de salários justos, de melhores condições de trabalho e de qualidade de vida. Confira abaixo os benefícios que terá ao se associar.

Allya - A plataforma é um clube de desconto que proporciona economia em serviços e produtos em mais de 40 mil estabelecimentos conveniados em todo o Brasil, como farmácias, hotéis, cursos de idiomas e universidades. Em uma simulação, supondo um trabalhador de uma empresa X com salário médio de R\$ 2 mil, com a taxa de sindicalização de 1,3%, ele pagará R\$ 26 por mês. Esse valor poderá ser devolvido com os descontos obtidos pelo Allya.

Descontos em hospedagem em Praia Grande (SP) e Ubatuba (SP) - O associado ainda tem mais descontos na Colônia de Férias do Sinergia, que passou por várias

benfeitorias para melhor atender aos associados, e no Hotel Miramar do SINTPq, por conta de um convênio com o Instituto Popular de Desenvolvimento em Educação, Trabalho e Tecnologia (IDET). Basta procurar a sua macrorregião para obter mais informações.

Atendimento jurídico gratuito - O associado também conta com atendimento gratuito do Departamento Jurídico do Sindicato para as causas trabalhistas.

Como se sindicalizar

Para se sindicalizar, basta procurar um dos dirigentes de base do Sindicato, comparecer à sede, em Campinas, ou procurar as macrorregiões. Se preferir, acesse o site do Sindicato (<https://www.sinergiacut.org.br>) ou aponte a câmera do seu celular para o QR Code ao lado.



SINDICALIZE-SE